

O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: estudo de caso em uma escola de Ubá-MG

PADILHA, Aliriam¹; PADOVANI, Maria Rita²; OLIVEIRA, Yasmin³; ARAUJO, Ludmilla Carneiro⁴; PEREIRA, Ana Amélia de Souza⁵; MEIRELES, Gabriela Silveira⁶; MOLLICA, Adriana Maria Vieira⁷

¹Estudante de pedagogia - Unifagoc. E-mail: aliriampadilha2@gmail.com

²Estudante de pedagogia - Unifagoc. E-mail: mariaritapadova159@gmail.com

³Estudante de pedagogia - Unifagoc. E-mail: yasoliveira155@gmail.com

⁴ Docente do curso de Pedagogia - Unifagoc. E-mail: ludmilla.araujo@unifagoc.edu.br

⁵ Docente do curso de Pedagogia - Unifagoc. E-mail: ana.amelia@unifagoc.edu.br

⁶ Docente do curso de Pedagogia - Unifagoc. E-mail: gabriela.meireles@unifagoc.edu.br

⁷ Docente do curso de Pedagogia - Unifagoc. E-mail: nae@unifagoc.edu.br

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar como as professoras da escola Sagrado Coração de Maria em Ubá trabalham as habilidades socioemocionais dentro da sala de aula com os alunos da Educação Infantil. Diante disso, foi feita uma entrevista semiestruturada pelo WhatsApp com quatro professoras da Educação Infantil a fim de servir como um instrumento para o levantamento de dados. A partir dessa pesquisa pode-se concluir que a maioria das professoras consideram relevante e de grande importância trabalhar as emoções na Educação Infantil mesmo as que não possuem uma formação mais aprofundada sobre essa temática. Elas utilizam reforço positivo, rodas de conversa, contação de história, Jogos, Músicas e literatura para trabalhar as habilidades socioemocionais.

Palavras-chave: Habilidades socioemocionais, Educação Infantil e BNCC

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a escola tradicional vem entrando em decadência e cada vez mais a educação enxerga o aluno em sua totalidade. Atualmente os sistemas de ensino de todo o mundo vêm reconhecendo a importância do desenvolvimento cognitivo e emocional do aluno. Por isso, é primordial assegurar o processo de formação integral dos estudantes, ao passo que o desenvolvimento de competências socioemocionais se tornou

uma exigência legal a partir das premissas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (BRASIL, 2018). No final do século XX, com a globalização das economias e das organizações sociais do trabalho, o ser humano passou a refletir quanto ao processo de formação humana e a escola definitivamente acabou transcendendo as universidades, atingindo outros setores da sociedade, gerando novos conhecimentos e mobilizando iniciativas e projetos de pesquisa em diferentes níveis. (ABED, 2014).

Em uma sociedade marcada pela mudança, o papel escolar nas vidas das crianças vai muito além de transmissão de conteúdo. Por isso, é importante que a instituição de ensino possibilite a construção de outras habilidades a fim de preparar o aluno para lidar com as situações difíceis da contemporaneidade, aprimorando para o comportamento social como o todo.

As habilidades socioemocionais são a capacidade de transcender a dimensão cognitiva e envolver os aspectos emocionais e psicológicos do ser humano de forma mais profunda. Tais habilidades são cada vez mais importantes para o desenvolvimento de cidadãos responsáveis que possam desempenhar um papel ativo na sociedade de forma ética e compreensiva, desenvolvendo dessa forma capacidade de lidar com os desafios, problemas e incertezas do mundo, assegurando uma postura mais assertiva para tomada de decisões mais conscientes. Essas habilidades estão distribuídas em classes que seriam interdependentes e complementares e estariam organizadas nas seguintes categorias: autocontrole e expressividade emocional, civilidade, empatia, assertividade, fazer amizades, solucionar problemas interpessoais e habilidades sociais acadêmicas (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2001).

A BNCC orienta que todas as escolas brasileiras têm o dever de incorporar habilidades socioemocionais em seus currículos para garantir um processo de formação completo para os alunos. Em outras palavras, a prática docente deve ir além do modelo de conteúdo da educação para garantir a formação dos alunos nas dimensões socioemocionais. Dentro da BNCC existem cinco macro competências que são elas: a autogestão, engajamento com os outros, amabilidade, resiliência emocional, abertura ao novo. Estes são alguns tópicos que o professor deve atribuir ao currículo escolar (BRASIL, 2018).

Diante disso, faz-se a seguinte pergunta: Como as professoras de uma escola na cidade de Ubá trabalham as habilidades socioemocionais? O objetivo deste trabalho é analisar como as professoras da escola Sagrado Coração de Maria em Ubá trabalham as habilidades socioemocionais dentro da sala de aula com os alunos da Educação Infantil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Educação Infantil e as Habilidades Socioemocionais

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, que atende crianças de zero a cinco anos de idade, sendo obrigatória no Brasil a partir dos 4 anos, o que torna os grupos 1, 2 e 3 anos facultativos. Neste primeiro encontro escolar, a instrução é integrar o ensino e o cuidado como um complemento na educação familiar, pois, as crianças passam a interagir com indivíduos fora do seu círculo familiar e comunitário. A Educação Infantil tem como propósito principal o desenvolvimento dos aspectos físicos, motores, cognitivos, sociais e emocionais, além de fomentar a explorações, as descobertas e as experimentações da ludicidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) em seu Artigo 4º, definem a criança como: Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

A Educação Infantil no Brasil é um direito da criança, sendo o Estado obrigado a disponibilizar espaços e profissionais adequados para atendê-la corretamente. Para que seja justa, democrática e inclusiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) segura a aprendizagem em eixos estruturantes para que as crianças aprendam e desenvolvam suas habilidades. Incluso neste eixo estão os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento que são eles: conviver, brincar, participar, explorar, explorar, conhecer-se. Além disso, a BNCC estabelece cinco campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. A área de experiência “O eu, o outro e o Nos” pressupõe metas de aprendizados direcionadas para o desenvolvimento de habilidades e atitudes comportamentais para que desde pequenas as crianças possam se relacionar e conectar com seus colegas de forma autônoma, harmônica e interativa. Portanto, de acordo com a BNCC:

Na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017, p. 40).

Com a BNCC, a educação passou a dar enfoque não somente ao cognitivo e começou a abranger as facetas emocionais e sociais dos estudantes. Ao definir essas habilidades a educação afirma valores e inspirações que ajudarão a transformar a sociedade para torná-la mais humana, justa e social (BRASIL,2013). No entanto, com a ruptura da ideia dualista entre emoção e razão, a emoção passou a ser vista como parte fundamental da estruturação dos processos cognitivos. (MAYER; CARUSO, 2008)

As habilidades socioemocionais surgiram para atender as necessidades do mundo globalizado e tecnológico. Nesse sentido, as competências socioemocionais estão presentes na BNCC para guiar o aprendizado prático de crianças e jovens em relação às atitudes no cotidiano em sociedade. Aprender a gerenciar suas emoções ainda na infância fará com que esse indivíduo tenha mais “bagagem” para alcançar seus objetivos ao longo da vida, demonstrando empatia pelo próximo, criando e mantendo relações sociais positivas, tomando boas decisões.

Nos primeiros anos de vida, o cérebro se desenvolve em uma velocidade muito rápida e as primeiras experiências vividas serão a base para a construção do conhecimento e da emoção. Sendo assim, investir na primeira infância tem um reflexo direto na vida adulta, diminuindo, por exemplo, os índices de criminalidade e de evasão escolar, a taxa de gravidez na adolescência e, por outro lado, aumentando o índice de produtividade (COLAGROSSI, VASSIMON, 2017, p.18)

Contudo, desenvolver as competências socioemocionais é uma ação que beneficia toda a vida. Verdove e Camargo (2008, p. 160) afirmam que “a empatia precisa ser constantemente aplicada nas relações interpessoais, pois somente é possível ser empático se trabalhar a afetividade e as emoções, especialmente o autoconhecimento, já que para saber o que o outro está sentindo e para compreendê-lo é preciso saber o que representa esse sentimento em si.”

Para Montessori (2019) apud Rodrigues; Carvalho; Melo, (2020) a criança é um ser social simples e possui espontaneidade em suas expressões sentimentais. A trajetória infantil repercute efeitos na fase adulta, isso irá depender dos valores que lhe foram estimulados, seus princípios educativos e elementos que colaboraram para a construção das suas virtudes. Dessa maneira, investir em habilidades socioemocionais desde a educação infantil favorece as crianças a superar e resolver as dificuldades do dia a dia, além de melhorar o desempenho escolar e se tornar um bom profissional para o futuro.

Diante disso, a BNCC lista as seguintes principais habilidades socioemocionais que devem ser desenvolvidas na escola, são elas:

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as

dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2018, p. 10).

Essas habilidades, quando trabalhadas de maneira correta pelos educadores, poderão conseqüentemente contribuir de forma gradativa na responsabilidade emocional da criança. Pois na infância:

As crianças muitas vezes têm dificuldades de se expressar, não sabem como controlar suas emoções e frustrações, e acabam se comunicando por meio de choros, comportamentos que podem ser taxados como agressivos, ou incompreendidos. O trabalho com a inteligência emocional proporciona um local de fala para criança, além de possibilitar o reconhecimento e aprendizado relacionado as suas emoções. (CARVALHO, 2020, p. 5).

Um indivíduo equilibrado emocionalmente é capaz de potencializar e de aprimorar o uso do intelecto, melhorando a inteligência, caso contrário, o desequilíbrio emocional pode provocar o fracasso no meio social. (GOLEMAN, 2012). Segundo a Organização Mundial da Saúde (2020), em apenas uma década o índice de crianças com algum distúrbio psicológico saltou de 4,5% para 8% (BOAS, 2020). Mediante esses dados, percebe-se as crianças também estão desenvolvendo distúrbios e transtornos. Por isso a relevância de tratar esse assunto no ambiente escolar.

Nesse sentido, observa-se a necessidade de abordar e inserir essas habilidades desde a primeira infância, uma vez que elas possuem um papel decisivo para alavancar a aprendizagem de alunos com mal e bom desempenho escolar, além de proporcionar o domínio dos próprios sentimentos. Por isso é essencial que a escola ensine a lidar com o medo, tristeza, raiva, desgosto, alegria, amor dentre outros sentimentos.

A união entre família e escola são fundamentais para que se desenvolva bem as habilidades emocionais desses pequenos indivíduos que não sabem e nem compreendem a relação de reciprocidade no relacionamento com o outro. E por isso, que o trabalho com atividades voltadas para a apresentação dessas noções são necessárias e fundamentais para estimular nas crianças a implantação de uma base que será desenvolvida nas etapas seguintes de sua vida adulta.

2.2 O papel do professor

A docência da educação socioemocional possui um papel importante e cabe aos professores serem mediadores do processo de desenvolvimento de tais habilidades dentro de sala de aula. De acordo com Ribeiro (2020) o papel do professor na educação socioemocional dos alunos é de construir uma inteligência emocional única, original e fundacional, pois ele que desempenha funções de aprendizagem tais como: reconhecer-se como um ser único com singularidade e particularidade, potencializando suas habilidades e principalmente, ensinar ferramentas que possibilitem aos seus alunos adquiram autonomia para lidar com as emoções e situações sociais por si mesmos.

Desse modo, o fato de que o aluno que desenvolve suas habilidades emocionais é beneficiado em seu processo cognitivo e psicológico, faz com que seja indispensável que o professor trabalhe essas habilidades em sala de aula. Porém, muitas vezes o docente não está devidamente preparado para esse cargo, visto que na maior parte tal temática não está inserida em sua formação. (ZINSSER, CHRISTENSEN & TORRES, 2016; MARQUES & FÓZ, 2020 apud GALANTE, RAMAZOTTI; SIMÕES 2020).

Dessa maneira, Marcos Meier e Sandra Garcia (2007), apontam alguns critérios de mediação, em consonância com ações apoiadas nas competências socioemocionais nas quais os docentes devem seguir: **Intencionalidade e reciprocidade**: os educadores devem apresentar metas e objetivos claros e específicos que resultem em maior reciprocidade entre os alunos; **Significado**: o educador deve explicar o conceito relacionando ao tema trabalhado na aula e suas implicações com outros conceitos de modo claro e objetivo verificando se o aluno os realmente compreendeu;. **Transcendência**: o educador deve articular as aprendizagens de modo que transcendam o “aqui e agora”, favorecendo o aluno a pensar sobre as implicações do que está sendo realizado; **Competência**: o educador deve proporcionar que o aluno se sinta “capaz” de aprender, favorecendo sua motivação e autoestima. Ou seja, deve oportunizar situações em que o aluno obtenha sucesso. Para isso, as aulas, avaliações, linguagens deve estar de acordo com o nível do aluno para o tema abordado; **Regulação e controle do comportamento**: o educador deve apoiar o aluno a controlar e regular suas ações nas diferentes situações, incluindo as estressoras. Portanto, apoiar a discussão reflexiva, com o aluno é valioso; **Compartilhar**: o educador deve manter e reforçar o clima escolar de respeito, de ajuda mútua e valorizar a importância do controle das emoções, da comunicação clara e respeitosa, situações de debate, troca de ideias e afins são também fundamental importância; **Individuação e diferenciação psicológica**: o educador deve valorizar as diferenças, desenvolvendo a consciência e a singularidade de cada aluno; **Procura pelo novo e pela complexidade**: o

educador deve propor situações desafiadoras e incentivar a sua resolução de modo respeitoso. A conversa é uma estratégia de suma importância nesse caso; ***Consciência da modificabilidade***: o educador deve sempre buscar novos caminhos, recursos, estratégias de forma a apoiar a todos os alunos (nunca desistir de um aluno quando a maioria já dominou um assunto, situação etc.); ***Sentimento de pertença***: o educador deve apoiar o aluno a identificar as pessoas que se aproximam ou que se identificam com ele, em outras palavras, o educador deve auxiliar os alunos a se sentirem pertencentes a um grupo; ***Construção do vínculo***: o educador deve buscar vincular-se aos alunos e vice-versa. O vínculo é fundamental para a ação em grupo.

Dessa forma, compreende-se que o professor antes de ser colocado na função de mediador do processo de educação socioemocional, deve ter suas habilidades desenvolvidas. Portanto, o ideal é que seja proporcionado ao docente capacitações e treinamentos para que assim seja capaz de compreender, desenvolver e aperfeiçoar suas próprias emoções, para que por seguinte trabalhe a temática com os alunos. (GALANTE; RAMAZOTTI; SIMÕES, 2020).

Contudo, cabe ao professor-mediador ajudar os alunos por um lado, identificar e cultivar os seus talentos naturais e, por outro, cuidar e investir esforços em seus aspectos mais fragilizados.

2.3 Práticas docente para se trabalhar habilidades socioemocionais na sala de aula

Há diversas formas de desenvolver as habilidades socioemocionais no contexto escolar, pode ser a partir de um tema escolhido de uma determinada disciplina, trabalhos em grupos com orientação de professores, através da interdisciplinaridade, podemos também dar ênfase nas contações de histórias, músicas e também com jogos que são estratégias bastante ricas para que as crianças desenvolvam e exercitem a empatia, reconhecendo seus sentimentos para que busque soluções e maneiras para externa-los. Nesse sentido, vale ressaltar três principais métodos para se trabalhar emoções na Educação Infantil: as histórias, os jogos e as brincadeiras e a música.

Trabalhar com histórias, contos, fábulas são essenciais pois, partir das histórias que criança desenvolve a criatividade, educam suas emoções, estimulam sua sabedoria, aumentam a sua capacidade de resolução de problemas e enriquecem a sua socialização.

Educar é contar histórias. Contar histórias é transformar a vida na brincadeira mais séria da sociedade. A vida envolve perdas e problemas, mas deve ser vivida com otimismo, esperança e alegria. Pais e professores devem dançar a valsa da vida como contadores de histórias (CURY, 2004, p. 132)

Em suma, a literatura infantil tem o papel de:

socializar, recrear, formar, informar, educar a atenção, enriquecer a linguagem, estimular a imaginação e a inteligência, despertar emoções, desenvolver o sentimento de compreensão e a simpatia humana e despertar o senso estético artístico-literário, formar o hábito da leitura, sobretudo ensinar a “ouvir” (CARVALHO, 1987, p.57).

Portanto, para desenvolver as habilidades socioemocionais nas escolas, é importante que o professor leia histórias para que as crianças possam avaliar emoções e sentimentos dos personagens, fazendo com que tenham conhecimento consciente das emoções próprias e a dos outros (MAYER; SALOVEY, 1999). Através do conto o professor pode perceber como os alunos lidam com suas emoções, pode criar momentos direcionados para a compreensão das emoções, explorar o conto como instrumento de auxílio do desenvolvimento emocional, estimular a empatia e ajudar os alunos a compreender sua regulação emocional.

Os jogos também podem ser uma ferramenta mediadora das habilidades sendo um recurso extremamente valioso para o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões (motora, cognitiva, social, emocional, ética). Cabe ao professor observar como o aluno joga, percebendo seu modo de funcionamento interno, suas expressões durante o jogo, como reage a situações favoráveis ou adversas, o seu nível de atenção e comprometimento, como se relaciona e se comunica com o outro, como apreende informações e as processa e se suas ações são éticas tais comportamentos podem revelar o jeito de ser do aluno.

O jogo é um recurso didático privilegiado, pois possibilita viver experiências que representam os desafios da realidade, além de ser divertido, acolhedor e empolgante e, assim, criar um maior envolvimento na relação de ensino aprendizagem. Para os adultos, significa também um encontro com o tempo da infância, da brincadeira, com a experiência do jogar, que oferece um solo fértil para o desenvolvimento e aplicação de habilidades de raciocínio no cotidiano. (MIND LAB, 2012)

O jogo é um recurso onde simula situações da vida real no qual aproximam a situação lúdica com os contextos do dia a dia: ter um objetivo, dispor de recursos, planejar e executar ações para atingir metas, atuar segundo os limites impostos pelas regras de convivências. Nesse sentido, o jogo pode ser considerado como um dos “recursos metafóricos” para a promoção da aprendizagem emocional.

A música também possui um papel importante na quando se trata de emoções na Educação Infantil pois, ela apresenta-se como elemento fundamental na formação integral da criança como um processo de ensino-aprendizagem. A relação da criança com a música inicia-se muito antes do seu nascimento. O bebê tem como primeiro instrumento

sonoro a sua voz, sendo por meio dela que ele manifesta suas necessidades e emoções. “Para a criança a música representa mais que uma forma de expressão e integração com o meio é um elemento que possibilita desenvolver habilidades, conceitos e hipóteses, contribuindo para a sua formação integral.” (GOHN E STAVRACAS, 2010).

Sendo a criança o agente do seu próprio desenvolvimento, é fundamental que a Educação Infantil crie situações em que o educando possa construir seu conhecimento, num processo de ação sobre o ambiente, analisando-o, compreendendo-o e colocando sua capacidade interpretativa como elemento de aperfeiçoamento, para, a partir daí, elaborar suas estruturas mentais, crescendo e se desenvolvendo de forma integral.(GOHN E STAVRACAS , 2010 p. 16)

Como resultado é possível considerar que metodologias pedagógicas sob o viés das competências e habilidades socioemocionais, aprimoram as atitudes e comportamentos das crianças trazendo como resultado significativo para a prática de ensino e desenvolvimento infantil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os resultados desta pesquisa foram obtidos através de uma entrevista semiestruturada composta por dez perguntas enviadas pelo *WhatsApp* para quatro professoras da Educação Infantil do Colégio Sagrado Coração de Maria do município de Ubá/MG. Por meio das respostas obtidas com a entrevista foi possível conhecer e identificar as perspectivas de algumas professoras em relação ao conceito das habilidades socioemocionais quanto às ações que auxiliam o seu desenvolvimento levando em consideração as especificidades de suas práticas pedagógicas dentro da sala de aula. As professoras entrevistadas serão nomeadas como P1, P2, P3 e P4.

Das professoras que participaram da pesquisa. 50 % possuem idade ente 40 e 45 anos e 25% possuem entre 20 e 25 anos. Os outros 25% possuem entre 30 e 35 anos

Quanto à formação acadêmica das professoras entrevistadas, notou-se o seguinte perfil: 50% possuem formação em pedagogia, 25% Normal superior e 25% são formadas em Pedagogia e Letras. O perfil das professoras pesquisadas se caracteriza pelo fato de a maioria possuir formação em Pedagogia ou em licenciatura correlacionada.

Quanto à formação continuada se possuem algum curso ou formação voltado para as competências socioemocionais da BNCC, foi constatado que, das quatro professoras, apenas uma delas possui algum estudo/conhecimento específico voltados para as competências socioemocionais da BNCC. Sendo assim, nota-se que as educadoras possuem pouco conhecimento para a desenvolver essa habilidade nos alunos. É de grande

importância que os docentes tenham mais conhecimento para que possam desenvolver um bom trabalho com habilidades socioemocionais.

A próxima pergunta foi referente ao tempo que elas lecionam na Educação Infantil. Foi possível observar que há professoras mais experientes e outras que estão começando sua trajetória. Por isso, é importante que a escola ofereça ou incentive cursos, reuniões ou palestras, promovendo experiências ao longo da trajetória do docente e fazendo com que as práticas pedagógicas sejam continuamente renovadas, para atender as habilidades e competências da BNCC.

A próxima pergunta foi referente a abordagem das habilidades socioemocionais, se é de maneira individual ou de forma multidisciplinar. P1 e P4 relataram as seguintes falas: *“Das duas formas, tanto no contexto individual quanto de forma multidisciplinar com toda a turma.”* A outra respondeu: *“Das duas formas, acho essencial trabalhar as emoções de forma clara e simples. Pois as crianças precisam conhecer e entender os sentimentos que habitam dentro delas.”*

Diante das respostas recebidas pode-se observar que a temática das habilidades socioemocionais está presente na prática curricular da Escola, e as professoras da Educação Infantil conseguem abordar esse assunto seja de maneira individual ou multidisciplinar.

Diante da importância de se trabalhar as habilidades socioemocionais desde a Educação Infantil nas escolas, obtemos as seguintes falas: *A escola é formadora de cidadãos, campo fecundo, ou seja, futuros profissionais que vão exercer suas atividades na sociedade. Ao trabalhar as habilidades emocionais trazemos a possibilidade de formar um futuro mais empático com o próximo, caridoso com o próximo e tolerante ao sentimento alheio, esse tema torna-se relevante pois nosso objetivo é que as crianças se desenvolvam significadamente em todos os aspectos que permeiam a vida.* (P1). Já para a P4: *“Falar sobre habilidades socioemocionais desde a Educação Infantil é muito necessário pois, auxilia as crianças a possibilidade de lidarem melhor com suas emoções e a compreender os outros demais de maneira menos conflituosa. Dessa forma, estamos formando cidadãos que sejam capazes de crescer com autonomia, conviver e solucionar os seus mais diversos problemas, respeitando o próximo e as suas diferenças.”*

Ao analisar as falas das professoras, fica claro que todas enxergam a importância da educação socioemocional no trabalho pedagógico, possuindo uma perspectiva de que a escola vai além dos conteúdos curriculares, mesmo aquelas que responderam que não possui formação em educação socioemocional relataram que é importante. *“Devemos*

considerar que a escola de antigamente é muito diferente dos tempos atuais, a escola contemporânea se preocupa em formar seres autônomos, independentes, criativos e seguros.” (CARNEIRO e LOPES, 2020, p.8).

Quando perguntado se é usado o reforço positivo com as crianças para ressaltar suas qualidades, observou-se que todas utilizam essa estratégia com as crianças. Dessa forma, ressaltar as qualidades do aluno também pode ser uma estratégia eficaz de trabalhar as emoções e sentimentos. “O adulto, ao reforçar positivamente um esforço ou uma conquista da criança, está a ajudá-la a sentir que é capaz de fazer bem e está também a elevar-lhe a autoestima. É ao sentir-se capaz que a criança vai-se tornando mais segura e conseqüentemente autónoma.” (SANTOS, 2015, p.14)

Com relação às ações pedagógicas utilizadas para desenvolver as competências socioemocionais, foi relatado pela P1 a seguinte fala: *Roda de conversa, Contação de história, Jogos, Músicas, possibilitamos ao máximo esse contato. Na roda de conversa, detalhamos o dia e falamos sobre os assuntos que são abordados naquele dia, inclusive o que a criança trás, se está feliz ou triste, se algo a magoou ou se ela ficou envergonhada. Nas histórias trabalhamos voltados ao personagem analisando suas atitudes, emoções e sempre incentivando a oralidade. Usamos jogos e atividades voltadas a questão também, o uso de imagens auxilia essa compreensão para as crianças pequenas. Por isso sempre estamos integrando as carinhas emotivas às atividades, como exemplo dessa semana boliche das emoções, onde a criança deveria acertar os pinos, após fazer contagem oral e falar qual foi a emoção derrubada.* Já P4 justifica sua prática por meio da literatura:

Gosto muito de trabalhar com a literatura ela serve como apoio para introduzir o conteúdo. No maternal III por exemplo, esse mês de maio trabalhamos com eles as emoções em duas semanas. Na primeira semana foi através do livro Pedro Vira Porco Espinho de Janaina ToKitara. O livro narra a dificuldade de Pedro em lidar com as adversidades e frustrações da vida após contar a história fizemos uma roda de conversa sobre os sentimentos abordados no livro. Já na segunda semana, tivemos como apoio o livro Mostro das Cores de Anna Llenas com o uso de fantoches fomos até a biblioteca e narrei para eles a história, expliquei que era um mostro que tinha suas emoções confusas e com ajuda de uma menina ele consegue organizar suas emoções como alegria, tristeza, raiva, medo e calma em cada potinho. Através dos livros desenvolvemos diversas atividades. O livro relaciona as emoções com cores e após a história os alunos passaram a associar suas emoções com as cores em vez de falar o que estava sentindo obtendo um bom resultado.

Observa-se, nas falas das professoras entrevistadas, que a ação pedagógica mais utilizada para trabalhar as competências socioemocionais foi literatura infantil, cada uma abordando de maneira diferente, mas com o mesmo intuito.

a criança, através da história que lê ou que lhe é narrada, faz uso dos seus valores e das suas emoções para tomar decisões relativamente a uma determinada situação da história - num momento de tensão, de conflito, de medo –ou a colocar-se no lugar do outro através das personagens, sentindo-se identificada com as mesmas. Ao perceber que as personagens também sentem medo, alegria, tristeza, raiva, ciúme, os mais novos sentem-se projetados nelas, sentindo que a sua emotividade é natural, permitindo-lhes, portanto, exteriorizar essas mesmas emoções de modo mais espontâneo. (MENDES; MOTA, 2020 p.26)

Na última pergunta tínhamos como foco compreender como se dá a relação escola e família. A P1 declarou que a escola trabalha: *com horário de atendimento individualizado relatando fatos que nos chamem a atenção com relação ao comportamento e desenvolvimento pedagógico, também ouvindo a família para tentarmos ajudar o aluno a desenvolver habilidades necessárias para uma melhor evolução.* Já a P4 menciona que *a família é essencial no nosso trabalho. Tento sempre comunicar com os pais para compreender e ajudar no processo de ensino e aprendizagem pois emocional de uma criança está ligada ao âmbito familiar que ela está inserida. A escola oferece sempre um atendimento especializado para que possamos dialogar sobre os aspectos da criança.*

Diante das respostas fica claro que existe uma boa relação entre família e escola. Pode-se observar que a escola Sagrado Coração de Maria desempenha um papel educativo interessante junto aos pais para discutir, informar e orientar sobre os mais diversos temas. “A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos.” (REIS, 2007, p. 6 apud SOUZA, 2009, p.8)

Para que possam proporcionar às crianças um bom desempenho escolar e social é necessário que ambas trabalhem em reciprocidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ponto central deste trabalho foi analisar se existe o desenvolvimento das habilidades socioemocionais na Educação Infantil na escola Sagrado Coração de Maria em Ubá-MG.

Diante das repostas obtidas, foi possível perceber que existe sim a prática das habilidades socioemocionais no cotidiano da Educação Infantil e verificou-se que o lúdico é uma ferramenta essencial usada pelas professoras para incrementar com êxito o desenvolvimento dessas habilidades socioemocionais. Dessa maneira, as docentes usam

várias práticas pedagógicas para abordar o tema. A partir de jogos, brincadeiras, contação de histórias ou até mesmo pelos combinados (que são as regras da sala). Foi possível perceber também que as professoras não tiveram a oportunidade de aprender mais sobre o assunto, muitas não possuem um curso ou uma formação continuada sobre o tema. Portanto, seria necessário implementar um trabalho voltado ao desenvolvimento dessas habilidades para as docentes, como uma disciplina no currículo do curso de Pedagogia ou até mesmo nos cursos de Licenciatura, ou nos cursos aliados com a BNCC visto que é uma ação que irá preparar o professor para a prática proporcionando uma reflexão acerca do tema e também norteando práticas para um bom trabalho docente.

Logo, é preciso investir no professor para que ele construa em si as condições de realizar a mediação da aprendizagem de forma consciente e responsável, identificando e atuando nas inteligências emocionais dos alunos, selecionando e utilizando conscientemente ferramentas que promovam o desenvolvimento global das crianças.

Conclui-se que a maioria das professoras consideram de grande importância trabalhar as emoções desde a infância de modo a formar um cidadão na sua integralidade, que seja capaz não só de executar tarefas, mas também se posicionar criticamente, se relacionar socialmente e de trazer sua parcela de contribuição para um mundo melhor, através de ações responsáveis. Por isso, todas desenvolvem o tema tanto de maneira multidisciplinar ou individual nas salas de aula.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Gisele; PRIMI, Ricardo. Habilidades socioemocionais na educação atual. Boletim Técnico do Senac, v. 46, n. 2, 2020 disponível em:<<https://www.bts.senac.br/bts/article/view/830/720>> acesso em:01 de abril de 2022

ABED, Anita. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.

MIND LAB DO BRASIL. **Projeto Pedagógico**. São Paulo, 2012. Disponível em: http://www.mindlab.com.br/mindlab/wp-content/uploads/2014/04/ProjetoPedag%C3%B3gico-Mind-Lab_Voll.pdf

BOAS, J. Cresce o Número de Crianças que Sofrem de Ansiedade, diz Psicóloga Luverdense. Portal da cidade Luiz do Rio Verde. Disponível em:<https://lucasdorioverde.portaldacidade.com/noticias/saude/cresce-numero-de-criancas-que-sofrem-deansiedade-diz-psicologa-luverdense-0840>. Acesso em:07 abril de 2022

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Brasília, DF MEC/ Secretaria de educação Básica, 2018. Disponível

em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2022.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica.** Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: . Acesso em: 27 mar. 2022.

BRUENING, Pamela. **A história, os pilares e os objetivos da educação socioemocional**, Revista Educação, edição 251, 01 de agosto 2018. Disponível em:<https://revistaeducacao.com.br/2018/08/01/historia-os-pilares-e-os-objetivos-da-educacao-socioemocional/> acesso em: 01 de abril de 2022

COLAGROSSI, Ana Luiza Raggio; VASSIMON, Geórgia. **A aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil.** Constr. psicopedag., São Paulo , v. 25, n. 26, p. 17-23, 2017 . Disponível em:<

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542017000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 abr. 2022.

CARDEIRA, Ana Rita. Educação Emocional em Contexto escolar . **Psicologia Pt, INUAF**, português 24/06/2012 disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0296.pdf> Acesso em:01 de Abril de 2022

CARVALHO, B. V. (1987). **A literatura infantil: Visão histórica e crítica.** São Paulo:Global.

CARVALHO , J. M. A. de . A inteligência socioemocional no 1º ano do ensino fundamental na perspectiva de professores . Revista Caparaó, v. 2, n. 2, p. e26, 2020. Disponível em: <https://www.revistacaparao.org/caparao/article/view/26> . Acesso em: 11 abr. 2022.

CARNEIRO, Maria Daniele Lungas; LOPES, Cícera Alves Nunes. **Desenvolvimento das Competências Socioemocionais em Sala de Aula/Development of Socioemotional Skills in the Classroom.** ID on line. Revista de psicologia, v. 14, n. 53, p. 1-14, 2020.

DEL PRETTE, A., & DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo.** Petrópolis: Vozes. 2001.

GOHN Da Gloria, Maria; STAVRACAS, Isa. O papel da música na Educação Infantil. EccoS Revista Científica, v. 12, n. 2, p. 85-103, 2010.

CURY, A. (2004). **Pais brilhantes, professores fascinantes: como formar jovens felizes e inteligentes.** Cascais: Pergaminho.

GOLEMAN, Daniel **Inteligência emocional:Temas & Debates**, Lisboa, (2012).Disponível em:<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4133507/mod_resource/content/2/Inteligencia-emocional-Daniel-Goleman.pdf > acesso em:01 de abril de 2022

MAYER, J. D., CARUSO, D. Emocional intelligence. New Hability or eclect traits American Psychologist,63(3),03-517.

MAYER, J. D., & Salovey, P. (1999). O que é inteligência emocional? Em P. Salovey, & D. J. Sluyter, *Inteligência Emocional da Criança* (pp. 15-53). Rio de Janeiro: Campus.

MIND LAB DO BRASIL. **Projeto Pedagógico**. São Paulo, 2012. Disponível em:http://www.mindlab.com.br/mindlab/wp-content/uploads/2014/04/ProjetoPedag%C3%B3gico-Mind-Lab_Vol1.pdf

MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. Mediação da aprendizagem: contribuições de Feuerstein e Vygotsky. Curitiba: Edição do Autor, 2007.

MENDES, Teresa; MOTA, Paula. **Gerir emoções no jardim de infância por meio da literatura infantil**: uma proposta pedagógica a partir da leitura de Onde Vivem Os Monstros, de Maurice Sendak. Revista Femass, n. 2, 2020.

PENA, Anderson Córdova; ALVES, Gisele; PRIMI, Ricardo. **Habilidades socioemocionais na educação atual**. Boletim Técnico do Senac, v. 46, n. 2, 2020. Disponível em:< <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/830/720>> acesso em:01 de abril de 2022.

RODRIGUES, Francisco Alex; DE CARVALHO, Sayara Sá; DE SOUZA MELO, Adriana Soely André. Alfabetização das Competências Socioemocionais na Educação Infantil: Habilidades para a Vida/Literacy of Socioemotional Skills in Early Childhood Education: Life Skills. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 15, n. 54, p. 150-170, 2021. VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. 1 Ed. São Paulo, Martins Fontes, 1994.

RIBEIRO, Paula. Qual é o papel do professor da educação socioeducacional. Escola da inteligência, Ribeirão Preto- SP, 15,08,2020. Disponível: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/qual-o-papel-do-professor-da-educacao-socioemocional/#:~:text=O%20papel%20do%20professor%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20socioemocional%20%C3%A9%20proporcionar%20ferramentas,autonomia%20e%20o%20senso%20cr%C3%ADtico> Acesso em: 12 abr. 2022

SANTOS, Maria Granate. **Conquista da autonomia: qual o papel do reforço positivo?**. 2015. Tese de Doutorado.

SOUZA, Maria Ester do Prado. Família/Escola: **a importância dessa relação no desempenho escolar**. Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Paraná, p. 1764-8, 2009.

VEDOVE, Juliana Cereda Dale; DE CAMARGO, Rosi Teresinha Munaretti. **A influência da empatia na relação tutor-aluno**. Revista Intersaberes, v. 3, n. 6, p. 155-165, 2008. Disponível em:<<https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/135>> acesso em: 01 abr. de 2022